

vencionais foi um dos factos realçados por quase todos os oradores, excepto por António Sá da Costa, presidente da Associação Portuguesa das Energias Renováveis, que defendeu que os contratos assinados são para se cumprir, lembrando ao executivo que “o défice tarifário foi uma opção política e que Portugal é um Estado de direito que tem de respeitar os contratos firmados”.

A biomassa, não à custa de terrenos aráveis mas em zonas desertificadas, também foi genericamente defendida. “Os terrenos degradados podem e devem ser uma fonte de matéria-prima energética”, disse o responsável pelas florestas espanholas, Javier Hernandez, anunciando que o país quer retomar o que abandonou há 20 anos, promovendo a reforestação.

ÁGUA O secretário de Estado do Ambiente, que abriu o evento, defendeu que Portugal quer atrair investimento estrangeiro para o sector, “não através necessariamente da privatização das Águas de Portugal mas pela concessão do serviço público”. Pedro Afonso de Paulo lembrou que as metas para o saneamento básico ainda estão bastante longe de ser atingidas e que é preciso captar capital estrangeiro para estas áreas.



MICHAELA REHLE/REUTERS



Mercados



Índice 5676,49
Variação em %
Ano -21,24



Índice 2369,07
Variação em %
Ano -15,61



Índice 5548,06
Variação em %
Ano -5,96



Índice 8957,1
Variação em %
Ano -9,42



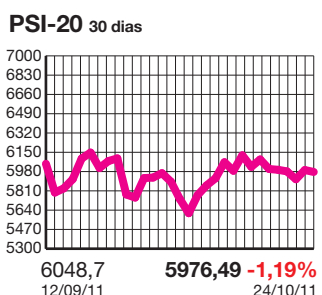
Índice 1.254,19
Variação em %
Ano +15,94



Índice 6055,27
Variação em %
Ano -12,42

Piores do PSI20	Var. em %
1. Brisa	+5,84%
2. Sonae SGPS	+1,73%
3. P. Telecom	+1,50%
4. Sonae Indústria	+1,03%
5. Semapa	+0,56%

Piores do PSI20	Var. em %
1. Banif SGPS	-3,58%
2. BES	-3,33%
3. Banco BPI	-2,29%
4. Cimpor	-1,46%
5. Altri	-1,37%



Euro vs. dólar	
1,393	
1 euro	0,8711 libras esterlinas
1 euro	1,2265 francos suíços

BES admite comprar rede de sucursais em Espanha

MADRID O presidente do BES, Ricardo Salgado, disse ontem ao jornal espanhol “Expansion” que o banco quer duplicar a presença em Espanha, admitindo comprar sucursais de caixas de aforro ou outras entidades financeiras. “A nossa actividade internacional representa mais de 50% do lucro”, disse, referindo que o BES prevê aumentar o lucro em Espanha entre 13 e 14 milhões de euros este ano e acelerar a expansão internacional.



Novas encomendas à indústria crescem 0,3% em Portugal

BRUXELAS As novas encomendas à indústria aumentaram em Agosto, face a Julho, 0,3% em Portugal e 1,9% na zona euro, enquanto na União Europeia o crescimento foi de 0,4%. Estes aumentos revelam uma recuperação face aos dados de Julho, altura em que as novas encomendas à indústria tinham diminuído em relação a Junho.

Volkswagen é líder mundial graças a Ásia e América Latina

BERLIM A Volkswagen vai ocupar este ano o lugar de líder mundial no fabrico e na venda de automóveis, ultrapassando a japonesa Toyota. O êxito da empresa deve-se à sua estratégia nos mercados da Ásia e da América Latina. Por outro lado, a Volkswagen Autoeuropa poderá falhar o objectivo de produzir 134 mil unidades este ano, devido à degradação da situação económica europeia e à falta de componentes automóveis.



Em Janeiro, se não houver surpresas, aumentos serão de 3,1%

JOSÉ PEDRO TOMAZ

Transportes. Preços sobem pelo menos 3,1% no próximo ano

Em 12 meses as tarifas sobem um mínimo de 25%, fruto de três aumentos distintos

O governo vai aumentar as tarifas de transporte no próximo ano num mínimo de 3,1% em média, uma revisão que surge depois do duplo aumento deste ano – 4,5% em Janeiro e mais 15% em Agosto. Apesar das duas subidas de tarifas este ano, que aproximaram Portugal dos valores praticados na Europa ao nível dos transportes, o governo ainda não consegue garantir que os preços não subam mais de 3,1% durante 2012.

“Teremos de fazer pelo menos um ajustamento [das tarifas] em linha com a inflação”, avançou ontem Sérgio Monteiro,

secretário de Estado dos Transportes, à TSF.

Ao i, fonte do Ministério da Economia, com a tutela dos transportes, apontou a previsão de 3,1% para a inflação referida no Orçamento do Estado para 2012 como o referencial em causa.

Sérgio Monteiro ainda assegurou àquela rádio que o ministério irá “fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que o ajustamento” não passe da inflação, lembrando, contudo, que ainda “não está em condições de garantir” isso. As metas impostas às transportadoras para 2012, ano em que lhes é pedido um novo corte de 20% nos custos, será o principal risco para as tarifas: se as empresas não conseguirem cortar nos gastos, o governo terá de aumentar mais os preços.

Considerando os aumentos nos transportes decididos ao longo deste ano, mais a revisão mínima das tarifas em 3,1% em Janeiro de 2012, temos um título que custava 20 euros no início deste ano a chegar ao início do próximo ano a custar perto de 25 euros – quase mais 25% em apenas um ano, fruto das revisões acumuladas.

O grupo de trabalho nomeado para estudar a reestruturação do sector dos transportes terminará a sua missão no final deste mês, devendo então apresentar ao governo uma série de propostas sobre a fusão das empresas de transporte rodoviário com os metros, assim como para a simplificação dos tarifários e reduções de quadros de pessoal destas empresas.

Filipe Paiva Cardoso